

**MOARA**

---

Área de Estudos Literários

# MOARA

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA

## A ANTOLOGIA E O CONCEITO

---

Christophe Golder  
Universidade Federal do Pará

### RESUMO

Os estudos literários costumam considerar como um conjunto todas as literaturas francófonas, ou isoladamente, entre elas, como entidades, as literaturas das antilhas, as diversas produções nacionais africanas, a do Haiti, a de Madagascar, a do Oceano Pacífico, etc. Também são comuns recortes feitos a partir de critérios raciais (négritude, créolité). Nossa proposta consiste em apreender como um conjunto coerente a produção lírica das áreas e países francófonos situados em zona tropical, não em razão de algum determinismo climático, mas pelo grande número de elementos diretamente ligados à literatura que essas áreas têm em comum. O projeto de pesquisa que tem por objetivo elaborar/questionar o conceito de lirismo francófono tropical prevê a constituição de uma antologia bilíngüe. Ora essa antologia, que inicialmente era tida por uma simples ilustração do campo em estudo, vai se tornando cada vez mais um elemento dinâmico do processo de elaboração do conceito. Afinal, apresentar um corpus que pretende ser uma amostra exemplar de determinada produção pressupõe que a natureza dessa produção já foi definida. De outro lado, ao manipular (selecionar, cortar, traduzir) os textos destinados a compor o futuro florilégio, o pesquisador é levado a reavaliar constantemente o objeto problemático da pesquisa. Esse processo dialético entre a construção dum conceito e a elaboração duma antologia constitui o objeto deste trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literaturas francófonas; lirismo; antologia.

### RÉSUMÉ

Les études littéraires considèrent généralement comme un tout l'ensemble des littératures francophones ou, comme des entités distinctes la littérature des Antilles, celle d'Haïti, celle de Madagascar, celles de l'océan Pacifique, les diverses productions nationales africaines, etc. Courantes sont aussi les partitions faites à partir de critères raciaux (négritude, créolité). Nous nous proposons ici d'appréhender comme un ensemble cohérent la production lyrique des régions et pays francophones situés en zone tropicale, non pas en raison d'un quelconque déterminisme climatique, mais à cause du grand nombre d'éléments directement liés à la littérature, que ces aires ont en commun. Notre projet de recherche, qui a pour objectif d'élaborer et/ou de mettre en question

---

\* A questão *sui generi* discutida nesta comunicação não possui uma bibliografia específica. Limitamo-nos, por isso, às obras teóricas citadas explicitamente.

le concept de lyrisme francophone tropical, prévoit la constitution d'une anthologie bilingue, mais cette anthologie, initialement regardée comme la simple illustration de notre objet d'étude devient de plus en plus un élément dynamique du processus d'élaboration du concept. En fin de compte, présenter un *corpus* qui se veut exemplaire d'une production donnée suppose que la nature de cette production soit préalablement définie ; d'une autre côté, le chercheur qui manipule (sélectionne, découpe, traduit) les textes destinés à constituer le futur florilège est amené à réévaluer constamment l'objet problématique de la recherche. C'est ce processus dialectique entre la construction d'un concept et l'élaboration d'une anthologie qui fait l'objet de la présente communication.

**MOTS-CLÉS:** Lyrisme; francophonie; tropiques; anthologie.

Os estudos literários costumam considerar como um conjunto todas as literaturas francófonas, ou isoladamente, entre elas, como entidades distintas, as literaturas das Antilhas, as diversas produções nacionais africanas, a do Haiti, a do Oceano Índico, etc. Também são comuns recortes feitos a partir de critérios raciais (*négritude, créolité*). Nossa proposta consiste em apreender como um conjunto coerente a produção lírica das áreas e países francófonos situados em zona tropical, não em razão de algum determinismo climático, mas porque essas áreas têm em comum importantes elementos ligados à literatura. O projeto de pesquisa que tem por objetivo elaborar/questionar o conceito de *lirismo francófono tropical* prevê a constituição de uma antologia bilingue. Ora essa antologia, que inicialmente era tida por uma simples ilustração do campo em estudo, vai se tornando cada vez mais um elemento dinâmico do processo de elaboração do conceito. Afinal, apresentar um *corpus* que pretende ser uma amostra exemplar de determinada produção pressupõe que a natureza dessa produção já foi definida. De outro lado, ao manipular (selecionar, cortar, traduzir) os textos destinados a compor o futuro florilégio, o pesquisador é levado a reavaliar constantemente o objeto problemático da pesquisa. Esse processo dialético entre a construção dum conceito e a elaboração duma antologia constitui o objeto desta comunicação.

A antologia e o conceito... Assim poderia intitular-se uma fábula. A poesia dos títulos de fábulas não se deve só ao colorido bestiário (formiga, leão, tartaruga, elefante etc.) que evocam, mas também às inesperadas aproximações que realizam: que relação haverá entre a raposa, ardiloso bicho terrestre, e a cegonha, ave majestosa e aérea, carregada de todo o prestigioso mistério da maternidade? Que relação entre o gato, a lontra e o coelho? A fábula o dirá, e o charme de seu título vem dessa expectativa. Que relação entre um conceito e uma

antologia? São aparentemente objetos muito distintos: um pertence à área das abstrações e das teorias, enfim da inteligência; o outro é do mundo do concreto e do prazeroso, enfim da beleza. Porém, no quadro do projeto de pesquisa que coordeno atualmente, tenho sido levado a lidar com as constantes interferências entre os dois.

É preciso apresentar primeiro o projeto. Trata-se de elaborar e/ou questionar o conceito de *lirismo francófono tropical*. É claro que não se pretende investigar ingenuamente se o fator climático poderia ser determinante para as características da produção literária. O ponto de partida é a constatação de que há muitos traços culturais comuns entre os países e regiões francófonos dos trópicos, apesar deles constituírem uma área imensa e extremamente diversa. Daí a hipótese que sua produção lírica possa ou deva ser apreendida como um todo.

A enorme extensão e a rica variedade do campo em questão são evidentes, já que ele envolve África, Oceania, Caribe, e América do Sul; basta citar, entre outros, o Senegal, a Guiana (francesa), Madagascar, a Nova Caledônia o Taiti... caleidoscópio de civilizações! Mas os traços culturais comuns são também significativos.

A questão lingüística vem em primeiro lugar. Por definição, os trópicos francófonos fazem uso da língua francesa, mas ainda esse uso apresenta as mesmas características em todas as áreas consideradas: é a língua francesa não materna, língua de administração e de ensino e, o que nos interessa mais aqui, língua de produção literária; e essa língua sempre coexiste com uma ou várias outras, línguas locais (bantas, por exemplo) ou crioulos, sem tradição de literatura escrita. Isto descreve um quadro lingüístico específico que já diferencia esses países e regiões das áreas francófonas não tropicais (de modo que a qualidade de tropical pode ser relegada ao papel de designação cômoda): os países da África do Norte, por usarem, além do francês, da língua árabe, que tem uma longa tradição literária apresentam um perfil lingüístico bem distinto. Os francófonos belgas, canadenses, suíços (e franceses) por serem de língua francesa materna também se distinguem do conjunto francófono tropical por razões lingüísticas (e não climáticas).

Todos os países e regiões da francofonia tropical tiveram uma relação de tipo colonial com a França (e há quem assimile ainda hoje departamentos e territórios ultramarinos franceses a colônias disfarçadas, apesar de não ser essa a opinião geral dos habitantes). Esse fato, inicialmente político, só pode ter repercussões culturais. Há uma espécie de *complexo* por parte das culturas em questão com relação à cultura francesa, complexo feito de admiração, imitação, rejeição, etc.

A esses traços culturais comuns, podemos acrescentar traços diretamente relativos à literatura, que deverão ser confirmados e precisados pela pesquisa. Um deles é a grande importância, senão a preponderância, do lirismo na produção literária da francofonia tropical. Do ponto de vista histórico, isto não deve causar estranheza, em se tratando de uma literatura ainda jovem: as primeiras produções conhecidas da literatura grega, da latina, do provençal e demais línguas neo-latinas são poéticas. Não é que inexistam, na francofonia tropical, obras em prosa, contos e romances, por exemplo, mas nada há que se compare pelo brilho e reconhecimento, tanto local como mundial, com a lírica de um Saint-John Perse, de um Senghor, de um Césaire, para citar apenas os nomes principais. E essa lírica, não obstante sua variedade, apresenta traços recorrentes, indícios de uma possível homogeneidade do conjunto. Nota-se, assim, que certos temas são tratados em toda a francofonia tropical com grande frequência e ênfase: o da revolta anti-colonial, o da exaltação da raça e da cultura autóctones, entre outros. Quanto ao tratamento estilístico, é geralmente uma poesia invocatória, do grito, da imprecisão, da celebração, um discurso interjetivo marcado, não raro, pela grandiloquência, numa forma que oscila entre prosa e verso livre (sendo o verso regular um recurso excepcional).

A partir dessas considerações e observações prévias, a proposta é avaliar o conceito de lirismo francófono tropical (determinar sua validade e valia). Nessa perspectiva, a antologia bilíngue (francês-português) aparece como um segundo momento da pesquisa, bem distinto do primeiro. A antologia seria um objeto estético a mais, um brinde para pagar o esforço do pesquisador e de seu público. Assim, o percurso lógico, ou ideal, seria formular o conceito para, depois, ilustrá-lo.

Mas como formular o conceito? A teoria literária (ou a poética) manipula abstrações, categorias, como modo de enunciação, tema, registro, etc. Trata-se de conceitos no sentido próprio. Como diz Todorov: « A poética não trata de tal ou tal fragmento duma obra, mas daquelas estruturas abstratas que chama de *descrição*, ou *ação*, ou *narração* (...) O objeto da poética não é o conjunto de fatos empíricos (as obras), mas uma estrutura abstrata (a literatura) »<sup>1</sup>. Pelo contrário, trabalhar com produção literária efetiva é lidar com objetos concretos particulares. Nessa perspectiva, se há conceito, ele nasce desse concreto, ele é indutivo. Um conceito de lirismo francófono tropical só pode resultar do exame das obras correspondentes.

<sup>1</sup> Todorov, 1968, p.25, tradução nossa.

Esse exame é realizado em razão de um « pre-conceito » ou seja, de uma suposição: a de que o campo considerado tem chances de constituir efetivamente um conjunto e não uma coleção de objetos heterogêneos. Com efeito, operar um recorte geográfico ou cronológico (ou social, antropológico, etc.) no conjunto das produções literárias existentes implica uma hipótese inicial: que o sub-conjunto assim formado é coerente, coerente do ponto de vista da literatura, ou melhor, da teoria literária. Assim complementam-se a *pertinência externa* do recorte e a *coerência* (literária) da área recortada. A pertinência externa consiste nos aspectos históricos, lingüísticos, sociais, enfim contextuais *lato sensu*, que fundam a hipótese própria do conceito. A coerência intrínseca, que valida (ou não) o conceito, estabelece-se pela comparação dos elementos que compõem o conjunto, comparação feita sob os ângulos próprios dos estudos literários.

No caso do lirismo francófono tropical, a pertinência externa é determinada por considerações esboçadas acima nesta comunicação (nos § 5 e 6). Mas é óbvio que a pertinência externa não comprova nada do ponto de vista da literatura. *A priori*, nada garante que a produção lírica dos países e regiões francófonos dos trópicos não seja um aglomerado disparatado de obras heteróclitas. Passar da pertinência externa para a coerência intrínseca é passar do contexto para os textos. Mas é evidentemente impossível investigar exaustivamente todos os textos do campo considerado. Daí a necessidade de operar empiricamente a partir de um *corpus*. Assim procedeu o pioneiro Propp com os contos russos<sup>2</sup>, e assim procede toda abordagem estruturalista. Trata-se de descrever amostras e estabelecer, por comparação, um modelo comum. É aqui que se encontram a antologia e o conceito, pois o processo de construção do *corpus* necessário ao conceito e o processo de construção da antologia são tão parecidos que acabam contaminando-se.

Encontrar os textos, seja para o *corpus* seja para a antologia, é, no caso, uma grande dificuldade. Isso se deve, sem dúvida, à considerável extensão e dispersão geográfica da francofonia tropical, mas também ao fato de que muitos países do conjunto têm escassa presença internacional; por exemplo, a falta de representação diplomática, portanto de um serviço cultural de embaixada, digamos do Gabão no Brasil, dificulta muito a procura de livros gaboneses. Esse tipo de detalhe prático não costuma ser lembrado em comunicações científicas, mas num evento em que há, no público, tantos aprendizes de pesquisadores

<sup>2</sup> Propp, 1970.

e tantos candidatos a pesquisador, merecem ser ditos. No mesmo sentido, citaremos o grande número, na francofonia tropical, de editoras pequenas e/ou efêmeras. Como fazer contato com uma editora que só tem uma difusão local restrita numa ilha do Pacífico, ou que só teve três meses de existência no Togo ? Como conseguir livros que ela editou, ou negociar com ela direitos de reprodução e de tradução, quando é difícil, às vezes, até saber que ela existe? Problemas ligados a tiragens pequenas, quase confidenciais (o que resulta em edições rapidamente esgotadas) são também muito comuns e complicam tanto a constituição do *corpus* como a elaboração da antologia.

Além de encontrar os textos, é preciso selecioná-los. Em princípios, os critérios de seleção são bem distintos, em razão das finalidades distintas do *corpus* e da antologia. O *corpus*, visa uma representatividade estatística ; a antologia pretende apresentar as mais belas páginas (conforme a etimologia tanto de *antologia* como de *florilégio*: flores escolhidas). Mas no quadro de uma pesquisa científica, a beleza só pode ser secundária, porque não é um critério objetivo. O antólogo, por mais que multiplique os argumentos para justificar sua escolha, acaba agindo, segundo a bela expressão de P. Gaxotte, « sob a autoridade irresistível das preferências pessoais ». Se a antologia vem complementar o estudo do conceito, tenderá finalmente a ilustrá-lo, ou seja, a ser exemplar do conceito, enfim a antologia terá que ser *a posteriori* ou que o *corpus* da pesquisa é *a priori*: representativo. Percebe-se que a diferença entre ambos é mais cronológica que lógica. E mais: exigências de cronograma (mais um tabu das comunicações científicas: não se fala em administração de pesquisa, do mesmo modo que no teatro, o personagem no palco não deve referir-se aos bastidores), exigências de cronograma ainda fragilizam essa incerta distinção. Destarte, a construção da antologia e a do conceito interferem uma na outra.

Naturalmente, a antologia (como, aliás, em outro sentido, o próprio conceito) é deduzida do *corpus*. Mas que textos pôr na antologia ? Já que se almeja representatividade, o pesquisador poderia ter a tentação de não escolher exatamente e de preferir, por assim dizer, uma seleção aleatória: prevenir-se-ia, desta maneira, contra a própria subjetividade. Falsa solução ! O sorteio só seria possível entre os textos disponíveis no(s) lugar(es) onde se realiza a pesquisa e acabaria refletindo o mercado editorial brasileiro ou, já que estamos num mundo em processo de globalização, o mercado editorial internacional., que provavelmente nenhum estudioso das Letras está disposto a confundir com a Literatura.

Outra opção seria, pelo contrário eleger textos em razão mesmo de sua representatividade: este porque é anticolonialista, esse pelo estilo de invocação entrecortado de gritos, aquele porque mistura ao lirismo traços épicos ; enfim, selecionar textos que apresentem com nitidez as características observadas com a maior frequência no *corpus* inteiro. Nesse caso a antologia será, decerto, representativa do *corpus* (portanto do conceito também), mas o que garantirá então a representatividade do próprio *corpus* (já que a constituição deste encontra os mesmos problemas que a da antologia) ? Se o *corpus* apresenta falhas quanto à representatividade, a antologia só fará ampliá-las. E mesmo se o *corpus* não apresenta falhas, a antologia, salientando-lhe os traços dominantes, realçando-os, acabará dando uma imagem simplificada (ou pior, caricatural) do lirismo francófono tropical, escamoteando-lhe a diversidade e riqueza.

Se esta última solução repugna tanto ao pesquisador, não é só porque os estudiosos da Literatura têm uma relação afetiva, para não dizer passional, com seu objeto de estudo e, afinal, se interessam mais pela originalidade genial de tal texto particular que pelos traços mais ou menos genéricos que o assemelham a mil outros (em outros termos, porque não há propriamente uma ciência nem cientistas da Literatura), é também uma questão de honestidade. Privilegiar no florilégio poemas em que é marcante a ambigüidade verso/prosa porque esta aparece característica do lirismo francófono tropical ou destacar, pelo mesmo motivo, obras em que os tropicos constituem um tema crucial significaria fabricar uma antologia sob medida para confirmar diretamente o conceito construído a partir do *corpus* e, indiretamente, as hipóteses iniciais. E aí, a antologia tornar-se-ia instrumento de manipulação.

Se todas as soluções são insatisfatórias isoladamente, aceitar globalmente todos os critérios de seleção de maneira equilibrada parece viável. Refletir em parte o mercado editorial é uma necessidade: onde encontrar os poemas senão nele ? Mais procuraremos, em compensação, incluir textos raros (e não só sucessos editoriais) e cobrir toda a área da francofonia tropical inclusive regiões ignotas e de produção literária escassa. Haverá no florilégio textos «representativos» do conceito (levando em conta as ressalvas expressas acima), até porque bani-los seria uma manipulação, paradoxal, é verdade, mas não menos iníqua que o inverso. E, porque ninguém é de ferro, muitos poemas serão escolhidos por serem bonitos, sentidos como tais por um organizador da antologia assumindo plenamente a própria subjetividade.

Vê-se que as preocupações que presidem à formulação do conceito e à montagem da antologia são parecidas e que os dois processus são intimamente ligados. As interações são constantes e inevitáveis porque o conceito não é puramente teórico e sim descritivo: definir o lirismo francófono tropical é descrever um *corpus*. Ora descrever e ilustrar são dois modos de representar, duas modalidades da mimese de modo que os dois processos não são totalmente distintos. O conceito e a antologia aparecem assim como duas faces da mesma busca.

Obs.: A questão *sui generi* discutida neste trabalho não possui uma bibliografia específica. Limitamo-nos, por isso, às obras teóricas citadas explicitamente.

### REFERÊNCIAS

PROPP, Vladimir, *Morphologie du conte*, Seuil-Point, Paris, 1970.

TODOROV, Tzvetan, *Qu'est-ce que le structuralisme ? Poétique*, Paris, Seuil, 1968.